

INTERFACES, INTERFERÊNCIAS, PROLIFERAÇÕES DE SABERES LITERATURA E DIVERSIDADE CULTURAL

Rubens Alves Pereira
Prof. de Teoria da Literatura da UEFS-Ba

O Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural – PpgLDC, criado em 2000, tendo à frente da equipe de implantação o Prof. Cid Seixas (UFBA), vem realizando uma série de atividades acadêmicas e culturais que propiciam não só o desenvolvimento e a divulgação da pesquisa local, como também o intercâmbio com pesquisadores e instituições de outros centros do país e do exterior. São ações que buscam afirmar o nosso perfil acadêmico, a inserção institucional na região e, ao mesmo tempo, incrementar o intercâmbio de idéias e a nossa participação no cenário do pensamento contemporâneo.

O PpgLDC mantém um curso regular de Mestrado Institucional em Literatura e Diversidade Cultural, “Recomendado” pela CAPES e contando, a partir deste mês de julho, com um apoio financeiro do órgão, através de bolsas Demanda Social e de recurso do PROAP. Nosso Mestrado é uma das primeiras experiências *stricto sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana e da própria rede das universidades estaduais da Bahia. O Programa mantém ainda um curso regular de Especialização em Estudos Literários, um calendário de eventos acadêmicos (congresso, seminários, lançamentos etc) e uma dinâmica linha editorial, tendo já publicado, nesses dois anos e pouco, uma coletânea com ensaístas do Brasil e do exterior (*Rotas e imagens: literatura e outras viagens*), 6 livros individuais de professores do Programa, 2 números de um periódico voltado prioritariamente para a produção dos alunos (*Cadernos de Literatura e Diversidade*) e, finalmente, o primeiro número de uma revista do Mestrado (*Léngua & meia: revista de literatura e diversidade cultural*).

Nesta visão panorâmica, outros dados que indicam o interesse despertado pelo Programa e o cumprimento de metas institucionais: na primeira seleção (2000), foram 166 candidatos inscritos para 08 vagas de Mestrado e 20 de Especialização; no ano seguinte (2001), 66 inscritos e, neste ano, 127 candidatos concorreram, respectivamente, a 12 vagas para Mestrado e 20 para Especialização. Trata-se de um público oriundo não só da UEFS, como de várias localidades da Bahia e também de outros Estados do Brasil. Por outro lado, foi com grande satisfação que vimos todos os alunos da primeira turma (os 8 aprovados) defenderem com sucesso as suas Dissertações no prazo regular, entre 24 e 26 meses. Ressalte-se que a natureza dos trabalhos realizados contempla plenamente a área de concentração do curso, que abre a concepção e a abordagem do literário, privilegiando a interface teórica e a reflexão multidisciplinar que caracterizam o pensamento contemporâneo.

Ao aceitar o convite para participar desta mesa, provocativamente intitulada “O que querem e o que podem essas universidades estaduais da Bahia (política)”, consideramos a importância político-acadêmica da iniciativa do colega Osmar Moreira, coordenador do simpósio no qual estamos inseridos (Literatura, mediações culturais e subalternidade fora do eixo Bahia com H). Aceitamos a provocação como um apelo ao debate em torno de questões que estão na base de práticas e políticas acadêmicas na Bahia. O companheiro Osmar tem demonstrado crescente interesse em tais questões, convidando-nos ao laborioso exercício cartográfico de mapear as territorialidades acadêmicas que se anunciam na Bahia e no Brasil. Com isso, quero dizer que a nossa participação nesta mesa, na condição de primeiro e atual coordenador do PpgLDC da UEFS, tem por objetivo apenas contribuir para este banquete baiano em torno das políticas acadêmicas, expondo rapidamente as propostas e ações em curso na UEFS com o nosso Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural.

No pouco tempo dessa experiência com a pós, temos enfrentado demandas intensas e variadas, que vão dos expedientes internos mais elementares aos espaços de reconhecimento e apoio por parte dos órgãos oficiais envolvidos nesse processo, passando pela identificação e atendimento dos interesses de uma clientela surpreendentemente diversificada, bem como pela necessidade de estabelecimento dos imprescindíveis diálogos acadêmicos e culturais com instituições, pesquisadores, intelectuais e artistas diversos, nacionais e estrangeiros. Tal demanda, em grande parte, se justifica pela própria natureza de pós-graduação, e em parte também pelo perfil teórico-metodológico do nosso Programa, que se caracteriza por uma dimensão multidisciplinar e pela interface da literatura com saberes afins.

Uma das primeiras questões enfrentadas, quando ainda se discutia o perfil acadêmico do Mestrado a ser criado, foi justamente a definição do nome do curso (e do programa), da sua área básica e das linhas de pesquisa. Para tanto, seria preciso considerar a formação profissional e as pesquisas em curso dos professores permanentes, bem como a vocação acadêmica da UEFS, instituição fortemente comprometida com as questões regionais. *Literatura e Diversidade Cultural* foi o nome escolhido tanto para o Programa como para o curso de Mestrado. Embora a área básica do curso de Mestrado seja *Literatura Brasileira*, a área de concentração aponta para estudos interdisciplinares: *Literatura e imagens da cultura: interfaces*. Com isso, graduados nas áreas de Letras e Ciências Humanas podem desenvolver estudos articulados e específicos, tendo a Literatura Brasileira como eixo central em torno do qual devem girar as pesquisas.

Discutir o lugar dos estudos literários, bem como as fronteiras da própria literatura, não é uma atividade tranqüila na atualidade. Se por um lado o cânone literário é questionado ou mesmo negado, tendo-se em vista sua dimensão ideológica e sua lógica situacional, noutro sentido, tende-se a negar a pertinência dos parâmetros epistemológicos da Teoria da Literatura, disciplina sob forte fogo cruzado de pensadores comprometidos com outras

agendas teóricas e críticas desencadeadas por pressões acadêmicas, sociais e políticas as mais diversas.

A diversidade cultural, a multidisciplinaridade, as interfaces teóricas são realidades inquestionáveis no pensamento contemporâneo e propiciam instrumentos eficazes de intervenção crítica nas complexas demandas políticas do mundo globalizado. A literatura, nesta viagem, apresenta seus múltiplos planos de vôo, com suas rotas e velocidades próprias.

O histórico da UEFS contém elementos indispensáveis para a compreensão da inserção regional do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural, bem como da própria Universidade. Considerando esta questão, assim definimos, em nossos documentos de implantação¹, o perfil e a proposta do PpgLDC:

“Ao implantar um Programa de Pós-Graduação e Pesquisa numa Universidade jovem, situada numa região do Nordeste Brasileiro, seus fundadores tiveram em mente estabelecer múltiplas vias de correlação disciplinar. Sem perder de vista os vínculos dos estudos literários com o conjunto de fatos maiores em que tais estudos estão situados – os fatos da cultura –, quer-se estimular e valorizar a compreensão do regional como elemento constituinte do geral e, ao mesmo tempo, como reflexo de fenômenos mais amplos.

A soma de experiências e de conhecimentos em torno da Literatura e da Cultura, onde quer que sejam produzidos, ilumina e amplia a compreensão das produções literárias locais. Por outro lado, quando se parte de fatos próximos, isto é, das dispersas manifestações literárias regionais, descobrem-se elementos capazes de rearticular a compreensão das produções consideradas canônicas e a inteligência da Literatura como arte da palavra. O estar atento ao mundo e à quebra de fronteiras não exclui a perspicácia do olhar oscilante entre o próximo e o distante. A remissão múltipla e recíproca entre o geral e o particular, o objetivo e o subjetivo, instrumenta o sujeito e constrói o objeto de estudo das ciências da cultura.

¹ A redação de tais documentos foi feita pelo Prof. Cid Seixas, coordenador do processo de implantação do PpgLDC.

A questão da diversidade cultural, da diferença de meios, recursos e resultados, ao mesmo tempo que afasta, aproxima as manifestações da inteligência nas várias latitudes. Perceber a diferença é uma forma de simultaneamente compreender a identidade do Outro e de descobrir a nossa própria, conhecendo limites, redimensionando as práticas e adequando os instrumentos de atuação.

Tais considerações reforçam, no plano acadêmico, a articulação interdisciplinar da literatura com outras ciências da cultura, como a história, a antropologia etc. Articulação que retoma velhas e consolidadas práticas de instigante atualidade.

Observe-se que o ampliar o foco não significa, necessariamente, deslocar o interesse da literatura para outras séries. A proposta do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural não contempla o apagamento de interesse pelo texto literário enquanto produção estética. Ao diversificar o enfoque, pretende-se somar perspectivas, ampliando o alcance do olhar, de maneira que a abrangência de abordagens amplie ao limite possível o potencial discursivo do literário, que, não se reduzindo às fronteiras da Teoria e da Crítica Literárias, de modo nenhum as elimina.

Objetivo, Evolução e Tendências

O Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural – PpgLDC, da Universidade Estadual de Feira de Santana vem registrando uma procura por parte de candidatos a vagas nos cursos de Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural e de Especialização em Estudos Literários que só confirma o seu objetivo maior de responder a uma demanda de qualificação e de produção científica e cultural no âmbito do Departamento de Letras e Artes e da comunidade acadêmica no contexto local e regional.

Com a consolidação da Pesquisa e os resultados positivos do Curso de Mestrado, estão sendo criadas condições para a implantação do Curso de Doutorado, possivelmente em 2004.

O corpo docente do Programa é constituído, inicialmente, por 17 doutores, com possibilidades de ampliação deste quadro para breve. Embora formado por professores com níveis de experiência diversos (incluindo, de um lado, professores titulares, pós-doutores, egressos de outras universidades e concursados para a UEFS, com vasta atuação na pós-graduação e na pesquisa, e, do outro lado, novos doutores), a prática docente é uma constante. Mesmo os docentes com doutorado recente acumulam uma experiência de anos de ensino, inclusive na pós-graduação *lato sensu*.

O corpo docente atual do Programa responde plenamente aos objetivos inicialmente propostos, embora esteja consciente de que é enriquecedor e importante para o crescimento da pós-graduação o constante intercâmbio. Desta forma é que se tem em mira, de uma parte, o estabelecimento de uma rede envolvendo estudiosos dos Departamentos afins da Instituição e das demais Universidades públicas da Bahia; de outra, buscar o intercâmbio, na forma de Professor Visitante, Professor Convidado ou similar, com especialistas do Brasil e do Exterior, única maneira de evitar-se a inércia indesejável e paralisante da endogenia.

Como a maior parte das pesquisas dos docentes do Programa está centrada na LITERATURA BRASILEIRA, esta é naturalmente considerada como Área Básica. Para responder, com a possível fidelidade, a uma tônica (visível nas concepções que norteiam os trabalhos e as pesquisas) que é o estudo da Literatura observando suas relações com a cultura e a pluralidade de contextos e práticas (diversidade cultural), denominou-se a Área de Concentração LITERATURA E IMAGENS DA CULTURA: INTERFACES.

Parte-se da Literatura Brasileira dando ênfase à produção de autores que atualizam questões de identidade nacional e regional. Busca-se integrar esta produção, através de métodos da Literatura Comparada, a domínios conexos como as literaturas estrangeiras, as artes e as ciências humanas, assegurando a interdisciplinaridade e o alargamento da compreensão do particular na sua dialética com o múltiplo.

Os projetos de Pesquisa desenvolvidos pelos docentes do Programa reúnem-se em duas Linhas Gerais de pesquisa, sem prejuízo de associações e articulações em Projetos Integrados a partir de afinidades temáticas ou de outra natureza científica, que vêm se impondo com os trabalhos agora desenvolvidos na pós-graduação *stricto sensu*.

As duas Linhas de Pesquisa podem ser sintetizadas do seguinte modo:

1) LITERATURA, MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O eixo temático identificado pela denominação Literatura, memória e representações sociais é integrado por projetos de pesquisa que focalizam o binômio Literatura / História, articulando tempos e espaços, e promovendo a discussão do lugar ideológico das representações de territórios, de gêneros, de etnias e de identidades.

2) LITERATURA E OUTROS SISTEMAS ESTÉTICO-CULTURAIS

Integram a linha Literatura e outros sistemas estético-culturais projetos que tematizam questões intersemióticas e fronteiriças relativas à Literatura e outras séries estéticas; articulando teoria e crítica em torno de relações interdisciplinares que abrangem as dimensões erudito / popular e questionam os limites do cânone no âmbito da Literatura em sua interface com outras manifestações culturais.

Para a compreensão do imbricamento e das articulações entre a Área de concentração, as disciplinas, as linhas e os projetos de pesquisa, convém não perder de vista que, no binômio proposto pela denominação do Programa de Pós-graduação da UEFS (Literatura e Diversidade Cultural), ambos os termos têm múltiplas implicações:

A literatura é uma expressão possível da Diversidade Cultural, uma manifestação de realidades várias; neste sentido ela traduz a diversidade e a multiplicidade de ações e possibilidades do homem.

Nos diálogos entre Literatura e Diversidade Cultural é possível identificar, portanto, a Literatura traduzindo a Diversidade Cultural e traduzida por ela. Assim, pode-se dizer que a

Literatura traduz, principalmente, quando a cultura é considerada no sentido antropológico: a Literatura traduz a Diversidade Cultural que configura a cultura brasileira e lhe dá identidade étnica (a mestiçagem), não perdendo de vista diferenças geo-culturais.

A Literatura é traduzida pela Diversidade Cultural quando consideramos a cultura artística, semióticas estéticas – como a pintura, a dança, a música, o cinema, o teatro – que lêem, reescrevem criações literárias, ou com elas dialogam. Diante do exposto, as interfaces perpassam o âmbito do estético e alcançam a práxis social que constitui o lugar do Homem.

O Curso de Mestrado tem como clientela preferencial Professores e futuros Professores de Literatura, isto é: Graduados em Letras. Mas, pela sua visão abrangente do literário em constante recorrência com o social, o Curso abre-se também para uma clientela vinda da área de Ciências Humanas, cada vez mais próximas dos objetos e métodos da Literatura.

O Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural pretende formar Mestres capazes de desenvolver trabalhos contemplando as relações da Literatura com outras manifestações da cultura. Embora a tônica das pesquisas seja eleger a Literatura como eixo, dando a ela o lugar central de objeto e finalidade de toda investigação (o que se entende ser desejável em um Departamento de Letras), reconhece-se legítima, em outras áreas de conhecimento (como na História, na Sociologia, na Antropologia, nos Estudos Culturais etc.), a abordagem que situa a Literatura como uma importante interlocutora entre as muitas manifestações da cultura. Respeitando a perspectiva de graduados vindos de outras áreas, os mesmos serão estimulados a adotar, nos seus projetos de Dissertação de Mestrado, como estratégia metodológica, a opção de partirem da Literatura para chegarem aos objetos da sua área de formação.

Não é demais lembrar que a Literatura ilumina e redimensiona a compreensão dos fatos humanos, e inclusive nas áreas onde ela é tomada apenas como instrumento de abordagem dos objetos da cultura considerados centro do enfoque. Por outro lado, a relação

da literatura com as referidas ciências tem mão dupla: implica no enriquecimento dos estudos literários pelas abordagens trazidas.

Inserção Regional

Além desses fatos relativos à UEFS, deve-se dizer ainda que o Estado da Bahia contempla outras 3 universidades estaduais e 1 federal, que atuam nas principais regiões do Estado. São elas a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A UESB e a UNEB, de natureza *multicampi*, oferecem licenciaturas em Letras em 8 unidades; a UESC, a UFBA e a UEFS oferecem Licenciaturas em Letras em três unidades (Ilhéus, Salvador e Feira de Santana), além de um campus avançado da UEFS na vizinha cidade de Santo Amaro. Existem ainda cursos de Letras ministrados nas duas universidades particulares (Universidade Católica de Salvador, UCSAL, e Universidade Salvador, UNIFACS) e em outras instituições isoladas.

Ainda uma boa parte dos docentes que atuam na Bahia não possui cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Apenas a Universidade Federal da Bahia oferece um programa de Pós-Graduação em Letras, em nível de Mestrado e Doutorado, com uma oferta de vagas insuficiente para atender à demanda dos seus próprios graduados.

A localização da UEFS é considerada estratégica pelo fato de estar inserida na macroárea do semi-árido baiano e ficar apenas a 110 km da capital, Salvador. Com uma população em torno de meio milhão de habitantes, Feira de Santana é a segunda maior cidade do Estado da Bahia. Liga a região Nordeste às demais regiões do país, sendo o principal entroncamento rodoviário entre norte e sul do Brasil e considerável pólo de desenvolvimento industrial, econômico e cultural.

A abrangência da UEFS em duas décadas e meia de funcionamento é bastante significativa e, através de suas atividades fins, de ensino, pesquisa e extensão, presta serviços diretos a uma micro-região que engloba cerca de 125 cidades, especialmente através dos programas de extensão.

A participação dos cursos de Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana e de suas atividades de pós-graduação na região pode ser medida por fatos diversos. O número de diplomados e docentes das demais universidades aprovados na primeira seleção do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural é um indicador. Defenderam a Dissertação este ano ex-alunos de todas as quatro universidades públicas da Bahia, e docentes de três delas”.